

NOTAS

1. O trabalho foi realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2024. A pesquisa foi orientada pela Profa. Ms. Renata Fragoso Coradin, o projeto foi realizado sob orientação do Prof. Dr. José Luiz Tabith Júnior, e as demais atividades foram orientadas pelos professores Cesar Shundi Iwamizu, Marcelo Henneberg Morettin e Ricardo Carvalho Lima Ramos. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RdhsVUCBScxzEUYPARUBkvk9vxM5z5Z5/view?usp=drive_link.

2. "Em observações realizadas no início de 1991, foram identificadas cerca de 60 famílias dormindo ao longo da Rua São Bento, no trecho de 800 m que separa o Largo São Francisco da Igreja de São Bento" (Esquinca, 2013, p.97).

REFERÊNCIAS

ESQUINCA, Michelle Marie Méndez. **Os deslocamentos territoriais dos adultos moradores de rua nos bairros Sé e República**. 2013. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.16.2013.tde-15012014-141047. Acesso em: 17 mar. 2023.

FRÚGOLI JR., Heitor. **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole**. São Paulo: Cortez; Edusp, 2000.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

KOHARA, Luiz; CUMARÚ, Francisco. **A moradia é a base estruturante para a vida e a inclusão social da população em situação de rua**. São Paulo: Editora CRV, 2023.

NOTO, Felipe de Souza. **O quarteirão como suporte da transformação urbana de São Paulo**. 2017. Tese (Doutorado de Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, André de. Desigualdade, vitalidade e decadência: o que aconteceu com o centro de SP. **El País**, 12 maio 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/11/cultura/1526065149_527001.html. Acesso em: abr. 2024.

NUNES, André Luiz Tura. **O edifício vertical e o desenho da cidade: a arquitetura moderna e o processo de verticalização da Avenida Paulista entre 1937 e 1972**. 2019. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.16.2019.tde-22112019-175234. Acesso em: 17 maio 2024.

PORTZAMPARC, Christian de. A terceira era da cidade. **Óculum**, FAU/PUC-Campinas, São Paulo, n.9, 1997.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Relatório centro aberto: Largo São Bento**. São Paulo, 2017.

SANDRONI, Paulo. **A dinâmica imobiliária da cidade de São Paulo: esvaziamento, desvalorização e recuperação da região central**. Blog Paulo Sandroni, [s.d.]. Disponível em: https://sandroni.com.br/?page_id=562. Acesso em: 7 abr. 2025.

SAMPAIO, Sanane Santos. **Espaços residuais: produção e cotidiano**. Orientador: Profa. Dra. Ana Fernandes. Tese (Pós-graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo, três cidades em um século**. São Paulo: Cosac & Naify/ Livraria Duas Cidades. Acesso em: 27 fev. 2024.

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. *In*: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

SOBRE A AUTORA

Renata Nascimento Pereira é arquiteta e urbanista formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

renascimento.arq@gmail.com

ARTIGO

Estética de indefinições: art déco na revista "Mirante das artes, &tc"

Isabela D'Auria Caragelasco

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAUD-USP)

Pesquisa: Iniciação Científica, Bolsa Fapesp, FAUD-USP, 2022.

Este artigo é fruto de uma pesquisa cujo objetivo era identificar a participação do *art déco* na cultura paulistana ao final da década de 1960, tomando como objeto de estudo a revista "Mirante das Artes, &tc", publicada entre 1967 e 1968, no total de doze edições. A escolha do periódico se deu não apenas devido ao seu caráter editorial múltiplo, como também à sua associação ao importante agente cultural Pietro Maria Bardi, criador e editor chefe da revista. A pesquisa se deu por meio de consulta ao acervo da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo e de documentação no Museu de Arte de São Paulo (Masp), Instituto Bardi/ Casa de Vidro

e do acervo particular de Adolpho e Fulvia Leirner. Como um dos principais resultados do esforço de observação do objeto de estudo, disponibiliza-se uma tabela online com a catalogação de indícios textuais, imagéticos e editoriais nos quais se configura a presença do *art déco* na "Mirante das Artes, &tc". Para além da quantificação do movimento na revista, a pesquisa também questionou o posicionamento do *art déco* no cânone da história da arte, arquitetura e design. Espera-se poder contribuir na geração de novos conhecimentos sobre o *art déco* no Brasil, além de suas ligações com o período moderno e com a figura de Pietro Maria Bardi.

Palavras-chave: *art déco*; *art déco* em São Paulo; revista Mirante das Artes, &tc.

An aesthetic of indefinitions: *art deco* in Brazil based on the Mirante das Artes, &tc magazine

This article is the result of a research whose objective was to identify the role of *art deco* in São Paulo's culture at the end of the 1960s, focusing on the magazine "Mirante das Artes, &tc", published between 1967 and 1968, which consisted of twelve issues. The choice of this periodical was due not only to its diverse editorial nature but also to its direct association with Pietro Maria Bardi, an influential cultural agent and the magazine's founder and editor-in-chief. The research involved consultation with the collections of the University of São Paulo, as well as document analysis at the Museum of Art of São Paulo, the Bardi Institute/Casa de Vidro, and the private collection of Adolpho and Fulvia Leirner. One of the main outcomes of this study is an online table that catalogs textual, visual, and editorial evidence of art deco's presence in "Mirante das Artes, &tc". Beyond quantifying the movement in the magazine, the research also examined the positioning of *art deco* within the canon of art history, architecture, and design. This work seeks to contribute to the advancement of knowledge about *art deco* in Brazil, including its connections with the modern period and its relationship with Pietro Maria Bardi.

Keywords: *art deco*; *art deco* in São Paulo; Mirante das Artes, &tc magazine.

Una estética de la incertidumbre: *art déco* en Brasil a partir de la revista "Mirante das Artes, &tc"

El objetivo principal de esta investigación fue identificar la participación del *art déco* en la cultura paulistana a finales de los años 60, tomando como objeto de estudio la revista "Mirante das Artes, &tc", publicada entre 1967 y 1968, con un total de doce ejemplares. La elección del periódico se dio no solamente por su carácter editorial múltiple como a su vínculo con el importante agente cultural Pietro Maria Bardi, creador y editor en jefe de la revista. La búsqueda se dio por medio de la consulta a la colección de la Universidad de São Paulo. La investigación también incluyó la consulta de documentos en el Museo de Arte de São Paulo (Masp), el Instituto Bardi/Casa de Vidro y la colección particular de Adolpho y Fulvia Leirner. Uno de los principales resultados de este esfuerzo de observación del objeto de estudio es una tabla virtual que cataloga indicios textuales, visuales y editoriales en los cuales se configura la presencia del *art déco* en "Mirante das Artes, &tc". Además de cuantificar la presencia del movimiento en la revista, la investigación también cuestionó la posición del *art déco* dentro del canon de la historia del arte, la arquitectura y el diseño. Se espera poder contribuir en la generación de nuevos conocimientos sobre el *art déco* en Brasil, además de sus conexiones con el período moderno y con la figura de Pietro Maria Bardi.

Palabras clave: *art déco*; *art déco* en São Paulo; Revista Mirante das Artes, &tc.

1. INTRODUÇÃO

Em um primeiro momento, o *art déco* e a revista "Mirante das Artes, &tc" podem parecer conteúdos pouco compatíveis. Enquanto o primeiro comprime um tipo de produção presente principalmente nas primeiras décadas do século XX, o segundo está envolvido em uma configuração pós-moderna nacional, e uma análise superficial das capas e páginas do periódico revela uma influência do *art nouveau* e, por vezes, da nova figuração. Distantes temporal e culturalmente, trata-se de uma relação não óbvia de pesquisa.

Contudo, algo que possuem em comum é o papel de indesejáveis dentro do campo acadêmico. Claramente, não é possível dizer que um movimento de elite na cidade de São Paulo e uma revista criada por Pietro Maria Bardi, personalidade de prestígio na formação cultural brasileira, poderiam sofrer algum tipo de enviesamento resultante de práticas excludentes de gênero, raça ou de qualquer tipo de intolerância. Ainda assim, são dois assuntos até então pouco explorados em proporção à magnitude do seu conteúdo. Ambos habitam locais incógnitos de definição: o *art déco* como movimento importado, transitando entre arte e design – e, por consequência, subjugado por ambas as áreas – e a publicação de Bardi em ponto sensível entre uma galeria particular e o Museu de Arte de São Paulo (Masp), publicada em um período complexo de repressão militar, do falecimento de Assis Chateaubriand e da mudança de sede do museu. Dessa forma, as mesmas complexidades que afastaram tais assuntos do desejo de pesquisa parecem hoje se justificar.

Com origem na França na primeira metade do século XX (Kirkham; Weber, 2013), o *art déco* desempenhou um papel secundário no estudo de história da arte, arquitetura e do design, mesmo tendo coexistido com outras produções modernas (Malta, 2022). Tal posicionamento pode em parte ser explicado devido à sua forte relação com a arte decorativa ou utilitária (Araújo, 2008), menosprezada dentro de um debate canônico sobre obra-prima e objeto seriado (Viana, 2022).

No Brasil, o *art déco* foi adotado pela elite cafeeira paulistana como forma de reconstrução de sua identidade durante

o período de modernização. É nesse contexto que surge uma indústria de produção de mobiliário e arte decorativa para atendimento principalmente da elite (Simioni; Migliaccio, 2020). Em um período posterior à sua janela de influência na estética e consumo paulistanos, tais produções *art déco* estariam restritas a poucas coleções e galerias, sendo uma delas a Mirante das Artes (Leirner, F.; Leirner, A., 2010 *apud* Simioni; Migliaccio, 2020). É nesse ponto que se encontra um elo concreto entre movimento e periódico, a partir das conexões da revista com o mercado de arte da década de 1960 e consequente manutenção da estética após seu declínio.

Se o *art déco* seria desvalorizado a partir da interpretação menor das artes decorativas, a revista bimestral "Mirante das Artes, &tc", publicada entre 1967 e 1968, também é percebida com certo desdém no meio acadêmico, principalmente em comparação com outros projetos editoriais de Bardi (Silva, 2015). A mescla entre tal rejeição, o contexto ímpar de produção do periódico e sua possível ligação com a manutenção do *art déco* na década de 1960 incitou um profundo interesse de pesquisa pelo impresso.

Dessa forma, a pesquisa se baseou na análise de todos os doze exemplares publicados da "Mirante das Artes, &tc", em busca de incidências gráficas e textuais que fossem associadas à manutenção da linguagem *art déco*. As revistas foram consultadas pela biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (FAU USP). Com o objetivo de facilitar o acesso aos resultados, foi montada uma tabela online¹ com os recortes identificados organizados por data, edição, local de consulta, autor e descrição.

O aprofundamento teórico sobre este estilo e sua relação com a revista resultou na identificação de três janelas de indefinição: a década de 1960, marcada pela análise direta da revista; as décadas de 1920 e 1930, em que se verifica a participação do *art déco* no moderno brasileiro; e o período de *revival* da estética, que ocorre a partir da década de 1980 (Simioni; Migliaccio, 2020). Optou-se por uma abordagem não cronológica para melhor enfatizar os pontos de conexão entre as respectivas discussões.

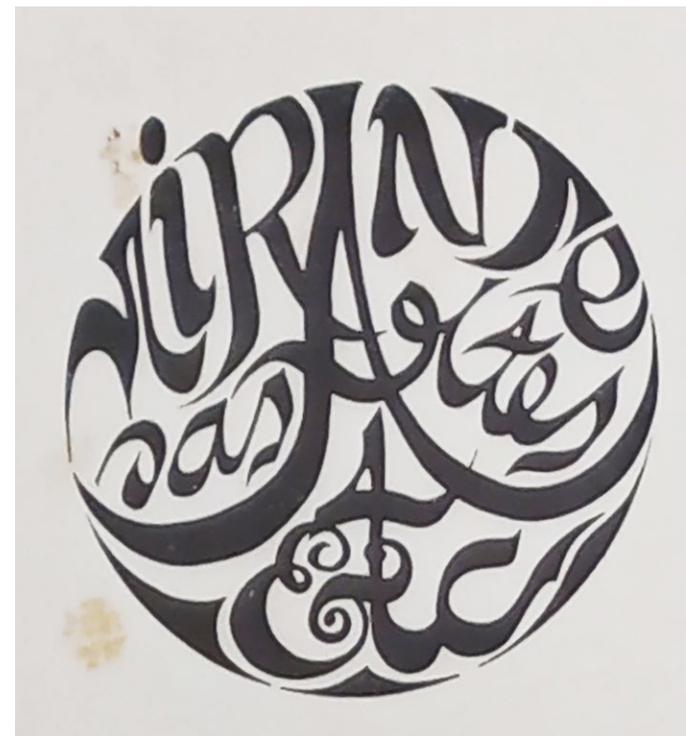


FIG.1: Logotipo da "Mirante das Artes, &tc". O logotipo pode ser observado em materiais relacionados tanto à revista quanto à galeria particular. Fonte: Mirante das Artes, &tc (1968), segunda capa, disponível no acervo da Biblioteca da FAU-USP.

2. DÉCADA DE 1960: O RESGATE DE UMA INDEFINIÇÃO

A primeira descoberta realizada por essa pesquisa foi a total omissão do termo *art déco* na "Mirante das Artes, &tc", que é substituído por "artes decorativas" e "artes aplicadas" em algumas ocorrências. A ausência do termo específico está ligada ao contexto cronológico de publicação do periódico, visto que a expressão *art déco* só seria amplamente adotada a partir do final da década de 1960 (Farias; Tinem, 2019). Dessa forma, por ser publicada entre 1967 e 1968, a "Mirante das Artes, &tc" encontra-se em uma janela de indefinição do movimento que, embora tivesse constituído produção no Brasil desde o final da década de 1920, ainda não possuía denominação própria.

É sob o viés dessa indefinição que uma segunda característica desperta interesse na análise da revista: o destaque, tanto em abordagem gráfica quanto textual, do *art nouveau*. O movimento está presente no logotipo do periódico, assim como nos títulos de seções, além de configurar um interesse específico dentro do contexto colecionista expresso pelo periódico.

Embora fosse um partido estético que passava por revalorização na década de 1960 (Kirkham; Weber, 2013), é apontado por Patrícia Amorim Silva (2015) que a escolha do movimento já ultrapassado carregava, além de um sentimento de *revival*, certa subversão, buscando contestar as correntes estéticas vigentes. Decerto, no Brasil, uma série de modificações culturais e políticas na época acabaram por enfraquecer a corrente funcionalista "ulmiana" desenvolvida nas décadas anteriores (Silva, 2015), permitindo uma maior diversidade visual (Braga, 2011 *apud* Silva, 2015).

Dessa forma, podemos estabelecer a "Mirante das Artes, &tc" como uma revista com grande liberdade estética e temática, embora ainda estivesse sujeita aos entraves do período de censura militar (Silva, 2015). Quanto à relação com o *art déco*, fica clara uma fusão entre esse e o *art nouveau*, na qual o antecessor recebe maior destaque. Por algumas vezes, o termo *art nouveau* é utilizado para definir as obras *art déco*. Evidencia-se assim a complexa relação entre o *art déco* e outros movimentos artísticos que, em um contexto no qual

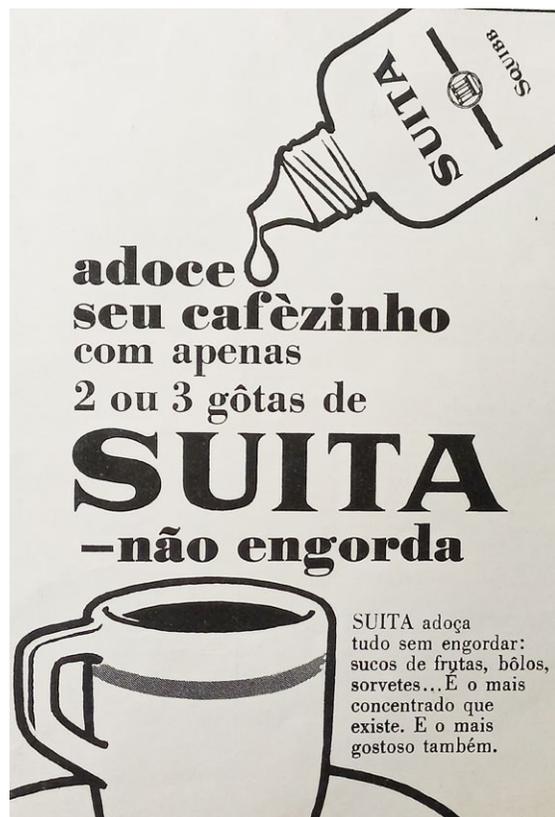


FIG.2: Anúncio do adoçante "Suinta", com influência *art déco*. A presença do *art déco* se baseia principalmente na ilustração, que trabalha com a variação de peso dos traços e criação de perfis fortes. Fonte: Mirante das Artes, &tc (1967, p.57), disponível no acervo da Biblioteca da FAU-USP.

FIG.3: Anúncio da empresa "Gato", de materiais de escritório. O símbolo utilizado, uma abstração do felino, é caracterizado pela geometrização e simplificação *art déco*. Fonte: Mirante das Artes, &tc (1968, p.30), disponível no acervo da Biblioteca da FAU-USP.

ainda faltavam tipologias, se cruzam de maneiras inusitadas.

A partir desse contexto de mescla e indefinição, essa pesquisa se debruçou sobre as incidências do *art déco* na "Mirante das Artes, &tc" por meio de um processo de identificação e filtragem em tabela de recortes que foram organizados por tipologias temáticas, criadas pela autora, levando em consideração características em comum de cada grupo de incidências. Dessa forma, foram definidas as categorias: Anúncios, Ilustrações, Artefatos e Construções, Elementos gráficos, Menções a artistas e Outros.

A ordem de abordagem das tipologias também possui um propósito, buscando apresentar a influência do *art déco* na década de 1960 partindo do contexto externo (consumo, cultura, público leitor) ao contexto interno da revista (escolhas gráficas e de tipos, conteúdo editorial). Por fim, a categoria Outros indica tipologias isoladas, sob as quais não foi possível traçar conexões temáticas claras.

Como anúncio, classificam-se peças publicitárias que não possuem participação, seja no arranjo visual, seja na produção textual, da equipe da "Mirante das Artes, &tc" ou da galeria homônima, que atuam apenas na aprovação de determinada peça e na disposição dos reclames. Por esse motivo, anúncios produzidos com o objetivo de promover tanto a revista estudada quanto a galeria homônima não são contemplados por essa classificação, estando registrados como elementos gráficos.

Condizentes à multiplicidade visual na qual se encontrava o design da época, como proposto por Braga e Amorim, encontra-se na "Mirante das Artes, &tc" uma variedade de linguagens empregadas nas peças publicitárias. O contraste entre estéticas diferentes em uma mesma página, inclusive, não é incomum, expondo a diversidade de influências vigentes no período. Dentre as diversas linguagens adotadas pelas peças publicitárias encontra-se o *art déco*, o que se evidencia principalmente pela escolha tipográfica, caracterizada por desenhos

FIG.4: Ilustração de Maria Helena Chartuni para um artigo da "Mirante das Artes, &tc". Na obra, elementos típicos do *art déco*, como a geometrização e o prolongamento das linhas do perfil, estão presentes na representação da figura humana. Fonte: Mirante das Artes, &tc (1967, p.9), disponível no acervo da Biblioteca da FAU-USP.



geométricos e não serifados (D'Elboux, 2018) e ilustrações.

Foram encontrados onze exemplares distintos de publicidades com traços característicos do *art déco*. Tais anúncios representam os mais diversos produtos e serviços: objetos da vida doméstica e do trabalho de escritório, restaurantes, divulgação de galeria, produtos para gravadores e um cheque para presentes Vogue. A partir desses, é possível traçar um perfil de consumidor, muito ligado à persona burguesa do ambiente artístico e intelectual.

Dessa forma, podemos supor que a reutilização do *art déco* ultrapassa a simples preferência estética e implica o resgate dos valores associados à linguagem em seu primeiro momento de implantação na cidade de São Paulo. De maneira geral, a análise dos anúncios auxilia na compreensão do público dos periódicos e de parte da sociedade da época.

Seguindo a ordem de incidências do contexto externo ao interno da revista, a segunda possível categoria de observação do *art déco* na "Mirante das Artes, &tc" é constituída pelas ilustrações realizadas por Maria Helena Chartuni que, embora produzidas contemporaneamente ao periódico, denotam algumas características estéticas típicas do movimento do início do século xx. Ao todo, foram identificadas

sete ilustrações que possuem algum tipo de característica *art déco*, como a geometrização, a valorização do peso das linhas e a relação particular de contraste entre figura e fundo.

Nascida em 1942, Maria H. Chartuni é uma artista plástica e restauradora de São Paulo. Seu trabalho se desdobra entre pintura, desenho e escultura, com grande destaque, principalmente em suas produções a partir da década de 1980, para a exploração geométrica e dimensional (Aguar; Camargo, 1989).

Assim como discutido nas influências da linguagem publicitária, a produção artística da época apresentava diferentes correntes estéticas, influenciadas pelo contexto político nacional e pelas produções estrangeiras (Ribeiro, 2017). De acordo com Roberto Pontual (1969), Maria Helena Chartuni participava dessas correntes de modo particular, aliando movimentos como *pop art*, nova figuração e expressionismo. Embora o *art déco* não seja listado como uma das referências adotadas pela artista, é conhecido que M. H. Chartuni teve acesso a viagens internacionais no período, tendo conquistado em 1967 o Prêmio de Viagem à Europa em um Concurso Nacional de Estamparia (Aguar; Camargo, 1989), sendo possível, portanto, especular um

possível contato com influências estéticas estrangeiras além do *pop art* ou "*neo-art nouveau*".

A inclusão das ilustrações nesta pesquisa baseia-se, portanto, em uma sensibilidade de análise estética e na adoção de uma ampliação da categoria *art déco*, visto que essa se refere principalmente a produções de arte aplicada. De toda forma, a observação de determinados traços na obra de uma artista sem ligações aparentes com o movimento contribui para a compreensão da persistência das características próprias do estilo ao longo das décadas. Estabelece-se, desse modo, uma capacidade de reinvenção visual da estética.

A próxima categoria do *art déco* na "Mirante das Artes, &tc" são as reproduções de obras, artefatos e construções que denotam o estilo investigado. Tais representações são distribuídas ao longo das doze edições da revista. Esculturas, pinturas e até mesmo construções arquitetônicas com as características contextuais ou estéticas das artes decorativas ilustram diferentes artigos, muitas vezes não acompanhadas de comentários que explicitem suas singularidades.

Um ponto de interesse para a pesquisa é a indicação de pertencimento à coleção Mirante das Artes. Tal descrição colabora para a percepção da galeria de Bardi como ponto incomum de acolhimento de obras pertencentes ao *art déco* e aos artistas modernistas, que somente ganharam maior reconhecimento nas décadas póstumas (Simioni; Migliaccio, 2020), fator que será discutido posteriormente ao abordar o impacto do conjunto revista-galeria-Bardi no avanço do *art déco* pelo colecionismo e estudo das artes brasileiros.

Em busca no acervo do Museu de Arte de São Paulo, não foram encontrados negativos ou fotografias que se relacionassem aos publicados pela "Mirante das Artes, &tc" dentro do espectro do *art déco*. Em consulta à Casa de Vidro, poucas imagens relacionadas à "Mirante das Artes, &tc" foram encontradas, sendo a maioria esboços para layout da revista. Contudo, no acervo do Instituto Bardi, encontra-se extensa documentação das relações de Bardi com intelectuais e artistas do Brasil e do exterior, explicitando como Pietro Maria Bardi (P. M. Bardi) acompanhava

as diversas movimentações no campo da arte internacional.

De maneira geral, a atuação da galeria de Bardi foi um tópico bastante sensível ao decorrer dessa pesquisa. Talvez pela relação particular entre galeria e museu, seja difícil estabelecer um estudo profundo da primeira, mesmo com acesso às instituições que hoje preservam a memória do intelectual. Encontrar vestígios do *art déco* em meio a esse apagamento torna-se outra tarefa complexa, dependente de iniciativas individuais e do âmbito privado, como no caso do acervo Adolpho e Fulvia Leirner, que guarda alguns dos poucos vestígios da documentação da galeria. É de se observar, contudo, que essa falta de evidências valoriza o periódico como objeto histórico, por retratar um lado ainda pouco discutido da atuação de P. M. Bardi.

A penúltima classificação empregada nas aparições do *art déco* na "Mirante das Artes, &tc" consiste nos elementos gráficos utilizados na publicação. Tal denominação descreve, no contexto desta pesquisa, elementos do texto impresso, tais quais tipografias, ornamentos, divisórias e escolhas de organização da mancha gráfica.

Suplementar à tipografia serifada utilizada para o texto corrido, o periódico emprega tipos de influência *art nouveau* nos títulos de suas seções. Contudo, algumas chamadas empregam uma tipografia com características *art déco*. Além do uso pontuado de tal tipografia, também fazem parte dos elementos gráficos o emprego de molduras geometrizadas para organização de anúncios. Esses elementos parecem não possuir ligação específica com as empresas anunciantes, pois observa-se o emprego de uma mesma padronagem em anúncios diferentes. Assim, é possível propor certa participação da "Mirante das Artes, &tc" em tal tomada de decisão estética, que pode ter sido executada tanto durante o processo de criação de layout do impresso quanto pela aprovação de padrões gráficos disponíveis na oficina do impressor.

Observando tais elementos gráficos, é possível afirmar que, embora dedicasse a maioria de seu espaço visual para a contemplação do *art nouveau*, também existia na "Mirante das Artes, &tc" uma tendência ao movimento das artes decorativas. Sua proximidade com incidências



FIG.5: Reprodução da obra "Crucificação e Marias", de Vicente do Rego Monteiro. Não se comenta as características estéticas da obra, sendo utilizada para ilustrar um artigo sobre a produção lírica do autor. Na legenda, indica-se que a obra pertence à galeria particular de Bardi. Fonte: Mirante das Artes, &tc (1968, p.13), disponível no acervo da Biblioteca da FAU-USP.

do estilo antecedente reflete o campo de indefinição explicitado anteriormente.

Por fim, apresenta-se uma categoria de aparições do *art déco* bastante rica em quesitos de investigação: as menções a artistas. Mesmo não utilizando o termo *art déco*, a revista carrega textos que fazem referências e avaliam o trabalho de diversos artistas relacionados com o movimento. Tarsila do Amaral, por exemplo, é referenciada em três artigos, caracterizada como a artista mais importante da Semana de 1922. Na análise de suas obras, algumas características ligadas ao estilo estudado estão presentes de maneira moderada, como no texto de Aracy Amaral (1967, p.23): "Ao pôr do sol, essa 'gente' petrificada reflete bem o universo de Tarsila, suas figuras recortadas, os volumes arredondados, as formas contra um fundo liso".

Na obra de Aracy Amaral, a artista será ligada ao *art déco* posteriormente, sendo

que os primeiros registros dessa conexão analisados por essa pesquisa datam do final da década de 1970 e início da década de 1980, período em que a autora passa a referenciar as produções modernistas como pertencentes ao movimento específico. Em 1983, Amaral escreve "Modernismo à luz do *art déco*" – publicado na coletânea de 2013 "Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer" – que explicitava a influência ambiental experimentada na Europa pelos artistas brasileiros, fator que, segundo a autora, direcionou suas produções ao estilo (Amaral, 2013, p.58-65). Ainda sobre as produções da historiadora, outro acontecimento interessante foi a ampliação do livro "Artes plásticas na Semana de 22" que, em sua publicação original de 1970, ainda não possuía menções ao *art déco*, que foram adicionadas com o capítulo "Internacionalismo e nacionalismo no modernismo brasileiro", que também

salientava as relações de influência recebidas pelos modernistas na Europa, principalmente na França (Amaral, 1998, p.21-50).

Também recebe destaque na "Mirante das Artes, &tc" a família Gomide-Graz. Antônio Gomide, John e Regina Graz são referenciados no artigo "À margem de uma pesquisa: os artistas da Semana de Arte Moderna", publicado na terceira edição da revista, também de autoria de Aracy Abreu Amaral. Embora John Graz e Antônio Gomide recebam menções breves, Regina Graz é bastante referenciada na publicação, sendo inclusive relacionada com as artes decorativas: "Curiosamente, Regina Graz traria em sua bagagem de formação européia, uma atividade inédita para as mulheres de S. Paulo, e da qual ela seria pioneira: a das artes decorativas" (Amaral, 1968, p.11).

Além de ser retratado na investigação sobre os artistas da Semana de 1922, Antônio Gomide recebe seu próprio artigo na 10ª edição da revista, intitulada "Apresentando Antônio Gomide", de autoria de Walter Zanini. O texto, que seria publicado no mesmo ano da realização da primeira exposição do artista no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, indicaria uma preocupação em evidenciar a participação de Antônio Gomide na produção de arte nacional, denominando o artista de "o impossível omitido" (Zanini, 1968, p.20).

Ao chamar atenção, portanto, para a ausência de Gomide na narrativa de arte moderna naquele contexto, dando ênfase à sua produção em artes decorativas (uma vez que a aquisição feita para o MAC USP contemplava essencialmente esta última), Zanini apontava para essa outra dimensão da experiência modernista: a colaboração entre artistas, arquitetos e designers. (Magalhães, 2017, p.2)

Evidencia-se, assim, certa insatisfação, presente nos textos de Amaral e Zanini, quanto à abordagem empregada aos artistas pelo cânone da época, demonstrando o despontar de uma revisão quanto à participação das artes decorativas na história da arte brasileira. Nesse quesito, a "Mirante das Artes, &tc" abre espaço para esses questionamentos

que se solidificaram nos anos seguintes, como exemplificado pelas publicações de Aracy Amaral e pela aquisição de 28 obras de Antônio Gomide pelo MAC, realizada após a exposição pioneira do artista.

Os artistas Vicente do Rego Monteiro e Victor Brecheret também são mencionados ao decorrer dos periódicos. O primeiro é bastante comentado em relação à sua produção lírica, enquanto suas obras são utilizadas como complementos visuais para os artigos. Victor Brecheret é retratado no artigo "Um jardim para Brecheret", que abre a seção "Pintura e Escultura" da 9ª edição da "Mirante das Artes, &tc", também sem indicação de autoria. No texto, é discutida de maneira crítica a produção do escultor. A sua relação com o *art déco* pode ser identificada no trecho: "Brecheret, durante suas experiências parisienses, participou da descoberta da arte oriental estilizante e ao mesmo tempo da sóbria sintetização da cultura negra" (Mirante..., 1968, p.20).

Dessa forma, a análise individual de cada artista citado pela "Mirante das Artes, &tc", constata uma tendência de valorização da Semana de 1922, além de uma nascente revisão das artes decorativas. Ambos elementos serão imprescindíveis ao partir para a segunda perspectiva histórica proposta por essa pesquisa, pois definirão um momento chave na história da narrativa *art déco* na história da arquitetura, arte e design.

3. O ART DÉCO E O MODERNO BRASILEIRO

Como apontado anteriormente, a análise da "Mirante das Artes, &tc" contribuiu para estender o entendimento quanto à participação do *art déco* em um período de indefinição do movimento. A partir da análise dos textos que mencionavam os produtores desse estilo, foi também possível perceber o início da identificação dessa linguagem como parte integrante do movimento de arte moderna paulistana. Contudo, tal ligação e consequente valorização do *art déco* não ocorreu durante boa parte da trajetória de produção acadêmica do movimento.

Segundo o trabalho de Farias e Tinem (2019), a produção histórica canônica da arquitetura foi responsável por um apagamento do *art déco*. Até o

final da década de 1970, o movimento era contemplado majoritariamente por uma visão ambígua que, embora por algumas vezes o identifique como produtor de práticas racionalizantes, também o classifica como perpetuador de características superadas pelo movimento moderno, principalmente devido ao emprego de adornos (Farias; Tinem, 2019).

Decerto, ao observarmos o surgimento do *art déco*, é possível constatar tal ambiguidade pois, embora o estilo ainda carregasse alguns dos elementos decorativos do *arts & crafts* e *art nouveau*, também era contemporâneo de movimentos como De Stijl e Bauhaus, articulando algumas de suas características, como o uso da máquina, a exploração das formas e a integração dos ambientes (Leirner, F.; Leirner, A., 1976).

Dessa forma, o *art déco* estabeleceu-se como movimento de compreensão complexa. Em tentativa de delimitar a definição tênue do movimento na produção acadêmica, era comum relacioná-lo ao "proto-moderno", termo primeiramente utilizado na década de 1980 por Luís Paulo Conde (Farias; Tinem, 2019). Essa tipologia em específico é importante para classificar a posição desempenhada pelo *art déco* antes de sua revisão histórica, pois o definia como um passo anterior às produções modernas no Brasil.

Os autores que recorrem (recorriam) ao proto-moderno entendiam a produção como um dos "troncos fundadores" (Conde; Almada, [1996] 2000, p.13) do movimento moderno no Brasil, uma versão historiográfica que tentar se aproximar da "história vencedora" do movimento moderno. O termo, em sua essência, faz referência a uma produção que precede a arquitetura moderna, propriamente dita. O problema é que conduz ao entendimento de que o que foi construído antes da arquitetura moderna, não era, efetivamente, moderno. (Farias; Tinem, 2019, p.5)

Além do "proto-moderno", também era empregado "proto-racionalismo" que, segundo Guilah Naslavsky, fazia referência a uma produção pós-eclética e pré-moderna (Naslavsky, 1992 *apud* Farias; Tinem, 2019). Em ambos os

casos, o *art déco* era classificado entre diversos movimentos destoantes do moderno, de maneira a estabelecer poucas características identificadoras entre tal gama de estéticas e produções, resultando na indefinição já comentada.

Foi apenas a partir da década de 1970 que o estilo começou a ser mais bem contemplado pela produção histórica arquitetônica, atingido maior notoriedade nos anos 1990 (Farias; Tinem, 2019). Tal narrativa também pode ser observada na história da arte, como observado nos artigos produzidos pela "Mirante das Artes, &tc", que já ao final da década de 1960 articulavam uma inquietação quanto à posição até então empregada para estudo do movimento. Na produção de Aracy Amaral entre os anos de 1970 e 1990, por exemplo, já é observada uma compreensão do *art déco* como movimento presente na Semana de Arte de 1922:

A tal ponto é poderosa a influência ambiental do "art-déco", ou seja, do "moderno" em geral sobre os artistas brasileiros, que alguns não acusam influência de uma ou outra personalidade artística [...] neste período, mas assinalam, em seu trabalho, a influência direta do estilo "art-déco" [...]. (Amaral, 2013, p.59)

A historiadora justifica a participação do *art déco* dentro da produção brasileira principalmente a partir da influência da ambientação francesa, visitada pelos artistas paulistas (Amaral, 1998). Observando a produção do casal Graz, Simioni (2022) identifica a influência ambiental como ponto de formação da educação dos artistas-decoradores na Escola de Belas Artes e de Artes Decorativas de Genebra. Dessa maneira, compreender o impacto estético da experiência internacional é essencial para desvendar a participação do *art déco* no Brasil e reconhecê-lo como movimento também presente nas experiências modernas nacionais.

Atualmente, a inserção do *art déco* no meio acadêmico, cultural e expositivo ainda é complexa. A exposição da coleção Leirner no MAC-USP entre 2022-2023 e o fechamento da sede do Museu da Casa Brasileira em 2023 exemplificam os caminhos e

dificuldades de estudo da arte aplicada especificamente no design. Espera-se que o estudo da revista e da galeria Mirante das Artes presentes nessa pesquisa auxiliem na identificação de futuros caminhos de investigação dessa categoria produtiva, pensando na ampliação do leque de estudos sobre o período moderno brasileiro.

4. REVIVAL: ART DÉCO APÓS A "MIRANTE DAS ARTES, &TC"

Em 1966, Pietro Maria Bardi abriu a galeria Mirante das Artes na Rua Estados Unidos, que funcionaria até 1989. De acordo com a professora Patricia Amorim Costa Silva (2015, p.85), o nome da galeria demonstrava uma posição ímpar: "Insinua-se aqui um apego nutrido por Bardi, ao longo da vida, à ideia de um ponto de vista superior, privilegiado, de longo alcance, capaz de detectar e comunicar com antecipação tendências e movimentações que se avizinham".

Sobre tal posicionamento quanto ao papel de Bardi e sua galeria particular, é possível indagar: seria o *revival* do *art déco*, fenômeno que ainda não despontara totalmente no Brasil, uma dessas visões antecipadas? Um modo de analisar essa questão seria por meio do colecionismo, fator em comum entre o processo de preservação do *art déco*, a galeria e a revista "Mirante das Artes". No periódico, a atividade de compra, venda e preservação de artefatos artísticos era bastante incentivada. São diversos os anúncios e textos que incitam possíveis locais para aquisição, venda e troca de peças de diversos períodos, geralmente relacionados à produção brasileira. Além desses anúncios, a revista continha seção fixa para abordar as questões relacionadas ao colecionador, intitulada "Os objetos e o Colecionador". Tais iniciativas presentes no periódico indicam certo pioneirismo no incentivo à constituição de coleções de arte.

Até o final da década de 1960, o colecionismo era um fenômeno limitado (Simioni; Migliaccio, 2020), sendo o *marchand*, inexistente antes dos anos 1960, um representante romantizado do estímulo à cultura artística (Morais, 1995 *apud* Freitas, 2004). Dessa forma, é possível relacionar o periódico ao projeto

de movimentação do mercado da arte proposto por Bardi e executado a partir de sua galeria particular.

A relação entre tais atividades de incentivo ao mercado de arte nacional e a preservação do *art déco* em específico pode ser estruturada principalmente a partir da constituição de coleções particulares. De acordo com Simioni e Migliaccio, Bardi era um dos poucos *marchands* com sensibilidade para tais obras (Simioni; Migliaccio, 2020). Embora essa conexão com o mercado de arte e a faceta *marchand* de Bardi indique um caminho promissor para o entendimento da relação do intelectual com o *art déco*, é preciso compreender quais as limitações e indefinições dessa abordagem, visto a carência documental acerca das atividades da galeria já identificada anteriormente.

Por esse motivo, a observação da revista "Mirante das Artes, &tc" constitui importante meio de investigação da relação de Bardi com o movimento neste contexto nebuloso. A presença de itens *art déco* na galeria e os vestígios presentes na revista e apresentados por essa pesquisa nos permitem afirmar a existência de uma preocupação com o estudo e manutenção da linguagem, mesmo que de maneira ainda não explícita ou majoritariamente ligada ao fator comercial, características muito presentes nessas ações originárias da década de 1960.

A partir da década de 1970, a atuação de Bardi a favor do *art déco* ultrapassa o ambiente comercial a partir do acolhimento da coleção Leirner pelo Museu de Arte de São Paulo. Na época, o museu recebeu duas importantes exposições da coleção Fulvia e Adolpho Leirner: "Semana de 22: Antecedentes e Consequências" (1972) e "Tempos modernistas: a forma e o espaço do homem" (1974). A última, de caráter considerável para a coleção particular e para o estudo do período moderno no geral, integrou as peças *art déco*, exibidas no subsolo, a uma exposição da Bauhaus presente no primeiro andar do Masp, criando dessa maneira um diálogo entre os conjuntos (Simioni; Migliaccio, 2020), fenômeno que aponta para a relação entre o *art déco* e outras correntes modernas.

A exposição teve uma recepção mista, como indica o caderno de recortes de jornais na época disponível no fundo Fulvia e Adolpho Leirner do acervo do Masp.

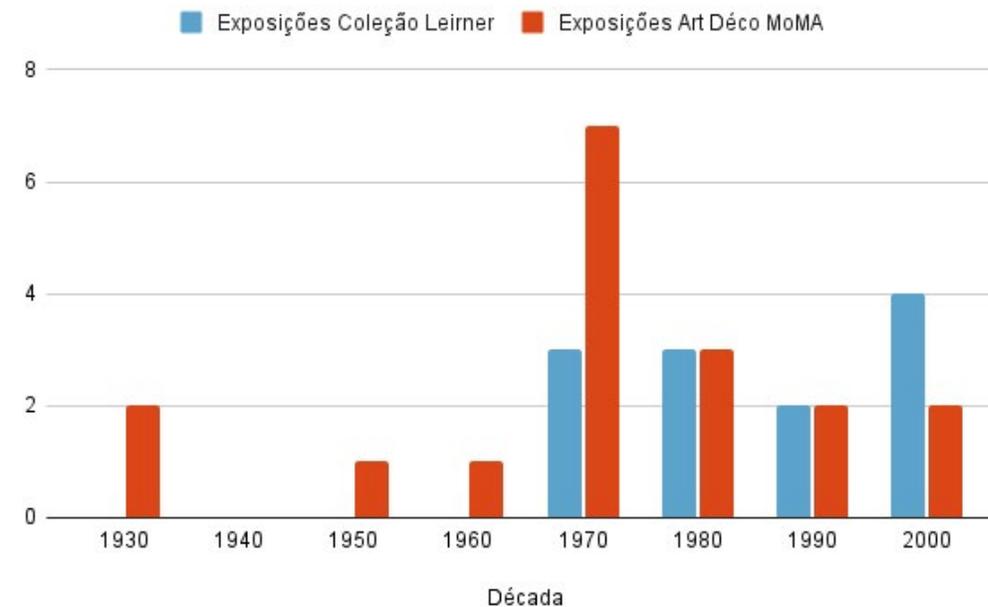


FIG. 6: Gráfico da incidência de exposições por década da coleção Leirner no Brasil e de coleções/artefatos *art déco* no MoMa (1930-2000). Dados retirados da obra "Art déco no Brasil: Coleção Fulvia e Adolpho Leirner" e do registro virtual de exposições do Museum of Modern Art (MoMA).

Enquanto texto publicado na "Veja São Paulo" elogia a mostra, apontando sua importância para a história do moderno brasileiro e destacando sua inventividade ao expor objetos de uso cotidiano em uma instituição de arte amplamente reconhecida (Araújo, 1974), o jornal carioca "Jornal do Brasil" critica a exposição chamando-a de *kitsch* (Beuttenmuller, 1974). Estabelece-se, portanto, uma interessante dicotomia entre os meios de abordagem da produção de arte e design brasileiros, que, como foi evidenciado no item anterior, já era comum na discussão do *art déco*.

Após as duas exposições iniciais, Bardi mantém contato com o casal Leirner, solicitando a participação dos colecionadores para outras exposições (Simioni; Migliaccio, 2020). Ao longo do final do século xx e início do XXI, a coleção Leirner passa a integrar diversas exposições no Brasil, indicando a crescente valorização do *art déco* como integrante do conjunto moderno nacional, mesmo com a existência de uma vertente crítica a tal incorporação. De forma paralela, também é possível identificar o crescimento de exposições relacionadas ao movimento no exterior, como demonstra o seguinte gráfico, que compara a incidência

de exposições da coleção Leirner no Brasil e de conjuntos diversos de obras *art déco* no MoMA.

Dessa forma, percebe-se como os questionamentos e indícios nascentes expressos no periódico e na galeria particular evoluíram com o passar das décadas para a propagação do movimento em importantes instituições culturais. A partir da análise de um periódico subjugado dentro das produções de Bardi, foi possível estabelecer diversos caminhos de estudo de um movimento ainda em descoberta, fenômeno que não seria possível observando os campos particulares, mercadológicos, acadêmicos e culturais em conjunto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da "Mirante das Artes, &tc" permitiu aprofundar o estudo acerca de alguns períodos de indefinição do *art déco*, indicando como a história de um partido estético ou produtivo não segue necessariamente lógica linear de auge e decadência e, por esse motivo, não deve ser investigado exclusivamente por meio de tal preceito. Mesmo sob um olhar enviesado – buscando associações com o *art déco*

– foi possível encontrar outros pontos de interesse na “Mirante das Artes, &tc”, como sua associação ao colecionismo, a presença de estéticas diversificadas e de discursos acerca da produção artística da época.

Quanto às tipologias de incidências do *art déco*, essas também seguem caminhos múltiplos de investigação do movimento, assim como do contexto produtivo, cultural e de consumo da época. De maneira geral, o estilo se mostrou presente na revista principalmente através do consumo, seja de itens diversos ou dentro do mercado de arte, ainda em construção na época de publicação. A partir dessa percepção, explicita-se a possibilidade de investigação da história produtiva não apenas pelos cânones já consagrados na arquitetura, arte e design, mas também pelas movimentações de mercado e das esferas particulares ou de influência cultural específica. Tal fenômeno também indica a importância das coleções particulares e galerias para esta pesquisa.

A partir deste aspecto, a compreensão acerca das peças presentes na galeria Mirante das Artes, cujos registros não foram encontrados por essa pesquisa, pode ser sinalizada como ponto de interesse para futuras investigações. Além das peças *art déco*, uma análise das atividades da própria galeria poderia ser de grande valia para a narrativa do campo cultural paulista da segunda metade do século xx.

Outro elemento que possui potencial notável para aprofundamento é a mudança narrativa acerca do *art déco*, representada pela tipologia de menções a autores. Uma observação bibliográfica extensa com o objetivo de identificar e até mesmo quantificar a incidência do termo ou de similares poderia auxiliar na compreensão das abordagens empregadas ao estilo. Na análise da “Mirante das Artes, &tc” já foi possível identificar um início de mudança de perspectiva, que seria encabeçada por ações de Bardi dentro do Masp na década de 1970, ampliando a área de impacto do *art déco*.

Por fim, destaca-se o compromisso dessa pesquisa em contribuir com a produção de conhecimento na produção histórica, seja ela do design, da arquitetura ou da arte. Além de sua produção textual, destaca-se como material aberto dessa pesquisa a tabela de incidências, que possui rico potencial de inspiração para diferentes aprofundamentos.

NOTAS

1. CARAGELASCO, Isabela D’Auria. **Presença do Art Déco na Revista Mirante das Artes, &tc (1967-1968)**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1_Qq9rjoXjTDM22wTRfw1SnkYTymNoZ89g5p0zIK9qM/edit?usp=sharing. Acesso em: 15 ago. 2024.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José Duarte de; CAMARGO, Ricardo. **Maria Helena Chartuni**: pinturas, esculturas, desenhos. São Paulo: Raízes Artes Gráficas, 1989. Catálogo de exposição.

AMARAL, Aracy A. À margem de uma pesquisa: os artistas da Semana de Arte Moderna. **Mirante das Artes, &tc**, São Paulo, v.8, p.11-12, mar.-abr. 1968.

AMARAL, Aracy A. **Artes plásticas na Semana de 22**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1970.

AMARAL, Aracy A. Internacionalismo e nacionalismo no modernismo brasileiro. *In*: AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na Semana de 22**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998, p.21-50.

AMARAL, Aracy A. Modernismo à luz do art déco (1983). *In*: AMARAL, Aracy. **Arte e meio artístico**: entre a feijoadada e o x-burguer. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 58-65.

AMARAL, Aracy A. O surreal em Tarsila. **Mirante das Artes, &tc**, São Paulo, v.3, p.23-24, maio-jun. 1967. ARAÚJO, Marcelo Mattos; BARROS, Regina Teixeira de. **O ArtDeco brasileiro**: Coleção Fulvia e Adolpho Leirner. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2008. Catálogo de exposição.

ARAÚJO, Olívio Tavares de. Volta no tempo: tempo dos modernistas, exposição sobre os anos 20 e 30 no Brasil; Museu de Arte de São Paulo. **Veja São Paulo**, São Paulo, n.313, p.102-103, set. 1974.

BARATA, Mário. Art Déco. *In*: ZANINI, Walter (Org.). **História geral da arte no Brasil**. v.1. São Paulo: Instituto Moreira Salles; Fundação Djalma Guimarães, 1983, p.449.

BARDI, Pietro Maria. Apresentação. *In*: AGUIAR, José D. de; CAMARGO, Ricardo. **Maria Helena Chartuni**: pinturas, esculturas, desenhos. São Paulo: Raízes Artes Gráficas, 1989. Catálogo de exposição.

BEUTTENMULLER, Alberto. Bauhaus x Tempos Modernos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, set. 1974.

D’ELBOUX, José Roberto. **Letras e letrados**: manifestações do art **déco nos projetos arquitetônicos paulistanos (1925-1955)**. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002939628>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DUNCAN, Alastair. **American Art Deco**. New York: Thames & Hudson Ltd Publisher, 1999.

FARIAS, Fernanda de Castro; TINEM, Nelci (in memoriam). As expressões da modernidade no Brasil: o lugar do art déco – História e historiografia da Arquitetura e do Urbanismo modernos no Brasil. Seminário Docomomo, n.13. **Anais...** Salvador: Docomomo Brasil, 2019.

FREITAS, Artur. Poéticas políticas: as artes plásticas entre o golpe de 64 e o AI-5. **História: questões e debates**, Curitiba, n.40, p. 59-90, 2004.

KATINSKY, Julio Roberto. O Art Nouveau 1880-1914. *In*: ZANINI, Walter (Org.). **História geral da arte no Brasil**. v. 2. São Paulo: Instituto Moreira Salles; Fundação Djalma Guimarães, 1983, p.923-925.

KIRKHAM, Pat; WEBER, Susan (Orgs.). **History of Design**: Decorative Arts and Material Culture, 1400-2000. New Haven: Yale University Press, 2013.

KERN, Maria Lúcia. Desenvolvimento e arte concreta no Brasil. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v.8, n.2, p. 239-248, 1982.

LEIRNER, Fúlvia; LEIRNER, Adolpho. Art déco: a revolução

sempre presente. **Casa Vogue**, São Paulo: Carta Editorial, 1976. p&b.

LEIRNER, Fúlvia; LEIRNER, Adolpho. Entrevista concedida a Ana Paula C. Simioni e Luciano Migliaccio. *In*: **Art Déco no Brasil**: Coleção Fulvia e Adolpho Leirner. São Paulo: Editora Olhares, 2020.

LEIRNER, Fúlvia; LEIRNER, Adolpho. Entrevista concedida a Marcelo Mattos Araújo e Regina Teixeira de Barros. *In*: **O Art Déco brasileiro**: Coleção Fulvia e Adolpho Leirner. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2008. Catálogo de exposição.

MAGALHÃES, Ana. Antônio Gomide no MAC-USP. *In*: **Antônio Gomide**. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2017, p.2 Catálogo de exposição.

MALTA, Marize. A fantasia decorativa da modernidade dos incultos, malcriados e desviados. **ARS**, São Paulo, v.20, p.55-121, 2022.

MIRANTE das Artes, &tc. Um jardim para Brecheret. São Paulo, v.9, p.20, maio-jun. 1968.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

RIBEIRO, José Augusto. Vanguardas brasileiras dos anos 1960. *In*: **Vanguarda brasileira dos anos 1960 – Coleção Roger Wright**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2017, p.23 Catálogo de exposição.

SILVA, Patricia Amorim Costa. **Cruzadas editoriais no Brasil e na Argentina**: o desenho industrial na perspectiva das revistas Habitat e Mirante das Artes, &tc, nueva visión e Summa (1950-1969). 2015. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15500>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SIMIONI, Ana Paula C. **Mulheres modernistas**: estratégias de consagração na arte brasileira. São Paulo: Edusp, 2022.

SIMIONI, Ana Paula C.; MIGLIACCIO, Luciano. **Art Déco no Brasil**: Coleção Fulvia e Adolpho Leirner. São Paulo: Olhares, 2020.

VIANA, Marcele Linhares. Culturalidades brasileiras: arte decorativa no Salão Nacional de Belas Artes (1930 - 1940). **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, v.6, n.3, p.93-122, 2022.

ZANINI, Walter. Apresentando Antônio Gomide. **Mirante das Artes, &tc**, São Paulo, v.10, p.20-21, jul.-ago. 1968.

SOBRE A AUTORA

Isabela D’Auria é técnica em multimídia pelo Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e graduanda em Design pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da USP. Sua pesquisa é centrada em história do design e patrimônio brasileiros. Artigo produzido a partir de pesquisa “Art Déco em São Paulo: uma perspectiva pela revista Mirante das Artes, &tc”, realizada com apoio de bolsa de Iniciação Científica no País pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), concedida ao processo nº 2022/14572-5. As informações apresentadas nesse artigo foram apresentadas em relatórios parcial e final aprovados pela Fapesp.

isabeladauria@usp.br